

“PEQUENO SONHO” DE UNS POUÇOS JÁ PÔS MAIS DE 600 MIL A SORRIR

Um grupo de médicos dentistas decidiu ajudar a colmatar falhas do sistema que não permitem a uma percentagem da população ter acesso a saúde oral. Em 14 anos chegaram a cinco países e a 600 mil pessoas carenciadas. Conversámos com a Dra. Mariana Dolores, co-fundadora do projeto.



- Há quanto tempo trabalha com a Mundo a Sorrir?

Mariana Dolores - Sendo uma das co-fundadoras da Mundo A Sorrir, há já quase 14 anos que a organização faz parte da minha vida. Ao longo dos últimos anos, tenho dedicado cada vez mais tempo à gestão das atividades, dos projetos e da equipa de colaboradores e voluntários que fazem parte da Mundo A Sorrir.

- A ONG representa um marco importante na promoção e prestação de cuidados de saúde oral acessíveis a todos. Como caracteriza a evolução da Mundo a Sorrir ao longo dos anos?

A Mundo A Sorrir foi criada devido à necessidade de atuar numa área da saúde em que as desigualdades são imensas. Começou por ser um “pequeno sonho” de um grupo de amigos médicos dentistas que, com resiliência e dedicação, rapidamente transformaram a organização, fazendo-a crescer enquanto exemplo de boas práticas em saúde em vários países.

Os projetos são já muitos e ao longo dos anos foram crescendo sempre de forma equilibrada e consoante as necessidades da população mais fragilizada. No fundo, sempre quisemos colmatar uma falha do sistema que não permitia que uma percentagem bastante significativa da população tivesse acesso a cuidados de saúde oral, nomeadamente nos países africanos onde atuamos e onde o rácio de médicos dentistas é incrivelmente baixo.

Acredito que a evolução da Mundo A Sorrir foi sempre ponderada e, sendo sustentada pelo trabalho de muitos colaboradores e voluntários, o seu crescimento foi sempre feito de forma consciente e progressiva. Em 14 anos abranger 600.000 pessoas, de forma direta e indireta, e atuar em cinco países, é sem sombra de dúvida um marco de que muito nos orgulhamos.

- A quantas pessoas é que, em média, a Mundo a Sorrir consegue chegar todos os anos?

O número de beneficiários abrangidos é bastante variável, uma vez que depende do número e tipo de projetos desenvolvidos em cada ano.

Por exemplo, este ano temos em desenvolvimento sete projetos distintos em cinco países, sendo que estimamos que sejam diretamente abrangidos cerca de 32.000 beneficiários.

- Com que apoios conta para o conseguir?

O apoio de fundos como o Portugal Inovação Social, das Câmaras Municipais, de empresas e de mecenas é fundamental para o desenvolvimento e crescimento dos nossos projetos.

A responsabilidade corporativa social em Portugal ainda tem um potencial de desenvolvimento tremendo e esta é uma área sobre a qual temos tentado trabalhar bastante. Tendo sempre por base a transparência da nossa apresentação de contas e relatórios de atividades, os nossos parceiros sentem que a organização cumpre, de uma forma credível e honesta, as propostas realizadas.



- A ONG tem parcerias com outras organizações sociais? De que modo estas têm contribuído para a concretização da missão da Mundo a Sorrir?

Trabalhar no setor social é um desafio diário a muitos níveis, por todas as dificuldades que acarreta. Seria impossível alcançar com sucesso os objetivos ambiciosos a que nos propomos anualmente sem parcerias com outras organizações sociais. Trabalhar em rede, promovendo a cooperação entre as várias organizações, é a melhor forma de potenciar a nossa própria atuação.

A título de exemplo, as nossas delegações em Lisboa e em Faro são parcerias com a Entrajuda; o projeto C.A.S.O. tem 85 instituições particulares de solidariedade social (IPSS) que são ou já foram parceiras do projeto, fazendo-nos chegar a pessoas socioeconomicamente fragilizadas para beneficiarem de tratamentos; o projeto Dr. Risadas funciona em parceria com várias IPSS que dão apoio a crianças com deficiências mentais ou motoras.

A nível internacional temos, em cada um dos países, uma série de parceiros que garantem o apoio aos voluntários no terreno e a devida interação com os interlocutores governamentais.

No setor social é quase impossível ter sucesso e crescer de forma estruturada sem ter um leque de parceiros íntegros que partilhem princípios e valores similares e que tenham, como nós, um foco na inclusão social e na cooperação e apoio ao desenvolvimento.

- Estão à procura de alargar o número de parceiros do projeto?

Tal como já referi, se não for em rede e de forma cooperativa não temos forma de realizar o nosso trabalho.

Na Mundo A Sorrir temos vários tipos de parceiros: sociais, empresariais, governamentais e mesmo mecenas a título individual que acreditam no nosso trabalho. Cada um destes parceiros tem um papel fundamental e único dentro da organização.

Estamos numa procura constante de novos parceiros das mais diferentes áreas de atuação, ao mesmo tempo que tentamos manter as parcerias que já temos. Este é um dos maiores desafios com que nos deparamos no dia-a-dia.

É importante que exista uma relação de proximidade entre os vários intervenientes, uma vez que isso potencia a intervenção junto dos beneficiários dos projetos da Mundo A Sorrir. O envolvimento de cada um dos parceiros é diferente. Posso dar o exemplo de um empresário que esteve connosco na Guiné em 2016 para ver no terreno o nosso trabalho, antes de nos começar a apoiar financeiramente. Desde esse momento até hoje, contamos com o apoio dele de forma incondicional e das mais variadas formas (consultadoria de gestão e apoio financeiro são algumas dessas áreas).

- O projeto C.A.S.O. celebrou uma década de existência. No ano passado Lisboa foi a cidade que acolheu uma clínica C.A.S.O.. Quantas pessoas já foram abrangidas pela clínica de Lisboa?

O projeto C.A.S.O. utiliza a saúde oral como uma ferramenta para a inclusão social, o que faz dele um projeto de cariz inovador em Portugal e no resto da Europa, tendo já sido reconhecido em diversas ocasiões, e a nível internacional, como um exemplo de boas práticas em saúde.

Em Lisboa, inaugurámos em abril do ano passado a terceira delegação deste projeto, no primeiro ano atendemos 76 utentes, e colocámos um total de 37 próteses dentárias.

Em dez anos de existência do projeto C.A.S.O. e com as três valências em funcionamento (Porto, Braga e Lisboa) já beneficiámos mais de 7.000 pessoas. O facto de o término

da intervenção ser a colocação de uma prótese dentária nos utentes marca uma linha separatória entre a nossa intervenção e outras.

O verdadeiro impacto deste projeto passa por potenciar as oportunidades de vida, a empregabilidade, a autoestima dos utentes e a sua qualidade de vida como um todo.

- Para onde mais pretendem expandir este projeto?

O projeto C.A.S.O. tem um tremendo potencial de replicabilidade, considerando que beneficia de forma inclusiva uma população não abrangida pelas medidas governamentais existentes, através da reabilitação oral.

Estamos neste momento a trabalhar num modelo de sustentabilidade para o projeto social, e caso funcione, facilitará em muito a nossa capacidade de expansão do mesmo.

Neste momento estamos a avaliar a hipótese de abrir mais uma valência em Lisboa, numa zona diferente daque-

la em que operamos, e outra em Cascais. As parcerias com os municípios neste tipo de projetos são fundamentais para conseguirmos manter em funcionamento pleno a atividade clínica e social.

- O que significa para si ficar, nos próximos anos, à frente da Mundo a Sorrir?

Faço-o com grande sentido de responsabilidade e com uma paixão tremenda pelo impacto que as atividades da Mundo A Sorrir têm na vida de tantas pessoas.

Sendo uma das fundadoras da Mundo A Sorrir, a organização tem um significado muito especial para mim e é um privilégio poder continuar a dedicar-me a esta causa e a trabalhar com uma equipa tão dinâmica e motivada.

- Como irá dar continuidade a todos os projetos da ONG?

A única forma que temos de manter uma ONG com a estrutura da Mundo A Sorrir é com transparência de atuação, resiliência, perseverança, muito trabalho e dedicação dos voluntários e dos colaboradores.

- Têm novos projetos planeados para o futuro?

Antes de idealizarmos projetos novos, precisamos de garantir a sustentabilidade dos projetos que já temos em funcionamento, e nem sempre é fácil conseguirmos os fundos para projetos de continuidade. Este é sem dúvida um dos principais desafios atuais.

Neste momento temos sete projetos em funcionamento, uma equipa de aproximadamente 30 colaboradores e muitas centenas de voluntários, o que acarreta já um elevado grau de complexidade na gestão da organização.

No entanto, os desafios são muitos e estamos constantemente a receber propostas para iniciar novos projetos, em áreas de intervenção ou geografias diferentes. Sempre fomos e continuaremos a ser ambiciosos no impacto que

“A “Mundo a Sorrir” vive do trabalho de colaboradores e voluntários e do apoio de instituições e mecenas. Um dos seus desafios atuais é conseguir fundos para projetos de continuidade. Como a clínica C.A.S.O. que utiliza a saúde oral como ferramenta para a inclusão social e já beneficiou mais de sete mil pessoas”

queremos para os nossos beneficiários, pelo que novos projetos e abordagens inovadoras estão sempre em cima da mesa.

- O que poderemos esperar da Mundo a Sorrir daqui para a frente?

A nova direção da Mundo A Sorrir tem um plano estratégico delineado para os próximos quatro anos muito focado na sustentabilidade, na inovação e na inclusão.

A Mundo A Sorrir vai continuar a ser uma ONG de referência na área da saúde e em particular da saúde oral. A capacitação e a investigação estão a começar agora a crescer dentro dos nossos projetos e acredito que teremos em breve bons resultados para apresentar também nestas áreas.

Estamos a trabalhar para que todo o potencial da Mundo A Sorrir seja vertido nas mais diversas áreas e localizações geográficas em que atuamos. ■